

Sexta-feira, 10/1/54

Hor. - 21 horas

Patrocínio : ORNIEUX

Procurator : OSVALDO MOLES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA

Prefixo do programa - "Saúde: Maloca" - c/ Adoniran Barbosa - alto e, depois, lentamente, desce em TG, para ficar distante.

LOCUTOR

E : Rádio Record - estação RHB 9 de São Paulo, para a apresentar, neste momento...

LOCUTORA

HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTOR

Um programa escrito por OSVALDO MOLES.

LOCUTORA

VIAGEM COSTEIRA PELA VIDA DOS HUMILDES.

LOCUTOR

HISTÓRIAS DAS MALOCAS - há oito anos no ar - agradece a bondade com que vem sendo recebido pelo público radiouvinte que sempre lhe deu audiência de primeiro plano.

LOCUTORA

É por isso que trabalhamos : para dar companhia ao ser humano.

TÉCNICA

PREFIJO DO PROGRAMA.

MENSAGEM

COMERCIAL

ORNIEUX

TÉCNICA

PREFIJO DO PROGRAMA.

- LOCUTOR Os maiores cartazes comediantes do Rádio e da TV, neste programa :
- LOCUTORA RAQUEL MARTINS.
- LOCUTOR VALÉRIA LUNRÍ.
- LOCUTORA SIMPLÍCIO.
- LOCUTOR DJALMA AMARAL.
- LOCUTORA VICENTE ALVES.
- LOCUTOR No papel de Churrutinho, o populírrimo astro do disco e do circo, do rádio e do cinema nacional : ADOVIRAM BARBOSA.
- BARBOSA (AFINA A VOZ) LÉ LÉ LÉ LI LÉ LÉ LÉ
M. Glória.
(BATE CAIXA DE FÓSFOROS)
(CANTA)
- BIS { Entre um azul
sai no cô de rosa
I eu tô sempre
entrando no galos.
- (VAI BULINCO E ENTRANDO EM BG).
- LOCUTOR Para Histórias das Malocas de hoje...
- LOCUTORA OSVALDO MOLES escreveu um radioconto original...
- LOCUTOR Título : SE TODO MUNDO ASSOBIA, AO MESMO TEMPO, NO MONO DO PIOLHO, A VENTANIA DERRUBA CEM MALOCAS.
- LOCUTORA E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar, ao nosso microfone
- LOCUTOR Com vocês, o narrador
- NARRADOR Em todos os mórros, em todos os bairros periféricos, há sempre um surto de fraternidade, de irmandade de ideias, quando começa a chegar o Carnaval.
"O Carnaval faz irmãos" - diz o velho conceito das crônicas de antanho - e, hoje, todos os encardidos moradores do Lórro do Piolho estão unidos nessa confraternização que se chama :

DIJA (LEENDA) funde uma escola de samba !
(T) quem tã de acordis ?

TOLOS Eu eu eu eu eu eu.

DIJA Uma vez que vejo que todos querem, que hã hum nã de de votos, irrecorvo, pela perante, que nã fundaxa a nossa escola de samba.

TÉCNICA MEMÓRIO DE MULTIDÃO BG.

(COLOS) APROVADO !... APOLHADO - etc.

DIJA Anaim sendo - cumento e roendo - passo a palavra pã dona R. quã que sugeriu a indã de sugestão.
Com a palavra, dona R. quã.

RAUEL (LILPA A GARGANTA)
(ORADORA) Multidãõs é multi doms do Lorro do Piãlo.

VICENTE APOLHADA ! MUNTO APOLHADA !

RAUEL Em veltude do outrossim, (COLOVIDA) em se tratando de principalmente num hã como ora esta é munto bõ, na reglia dos trãpico perturiente - de acordo co tropico de Capricãrnã. Era o que eu tinha a dizã.

VALENTIA (COLOVIDA) Ô num sei bem o que foi que ela disse mas fiquei tã engasgado que quis que chorei.

DIJA Bem.
Depois da palavra da dona R. quã... (T) como é seu nome de sãbre mãmã, dona ?

RAUEL Mãe é como Adãõ : rugãõ tem sobrenome, sãõ tem apelido.

DIJA Perturientemente, devo comunicar que esta fundaçãõ da escola de samba arrequer um possodãõis.

Um onomãstico.
Quã quem sugeriu o onomãstico ?
(PAUSA LONGA) quem que dã a çãõm disãguincãõ.

VICENTES Isso dãõ eu num sei o qui qui é, mas eu num posso çãõ porque num tãõ em condiçãõ fãrgãõ.

OLJA

Ninguém pôde de que o nosso companhêro que
vai comandê a batucada - o direito do apito
para percudir a escola do tite.
Com a palavra, o direito do apito: SIMPLICIO.

(SIMP.)

É...

(VAGILA COROVIDO) É com...

No momento em que...

No momento em que só seu licitado pô pidi
a palavra, no encontro tão parturiente que
cura a l'grima, as arrôla pelas perpêbra carra-
da e se dêxa caí in cima do chão.

VALERIA

Eu nunca intendo nada mais fico tão ripinda
que pareço a lagô de quejo subversivo.

(SIMP.)

Trê-se de apenamente um apenas.

É que a nossa escola de samba, frou de pelos
alimentos e pelos alimentos do Morro do Piô-
to, requê um nome.

VALERIA

O nome tá no nome : é escola de samba Morro
do Piôto.

(SIMP.)

Um conto muito mais espere a sua vez de
falar, não fica bem colocá piôto em samba.
Fica muito esdruxo. "aba o qui qui é esdruxo
Valêra ?

VALERIA

Eu num sei o qui qui é mais tenho um nó na
garganta.

(SIMP.)

Portanto, peço aos presentes e às presentes
que se presente um nome característico p' escola.
Mas tem que sê um nome otrossim.

RUAUEL

Com perdão da palavra, eu peço a palavra.
Eu num sei a devo sugerir...

(SIMP.)

Sujeira, dona. Raquê, sujeira...

RUAUEL

Que a nossa escola de samba tivesse um nome
bem macio.

VICENTE

Escola de samba Corchão e Mola !

(SIMP.)

Éziz fôz e num terrompê, seu Chico. O
sinhô é tira lí na cara. Aqui o sinhô é
inguar que nám ex iguarmente.

- RAQUEL Ansim sendo, eu quiria um nome bem moço.
Bem souve. Bem molemolente.
O nome que eu escolli é : ESCOLA DE SALBA
DOS BEJAFRÔ ENCADERNADO.
- SIMP. O que ? Como é que é o nome ? + enbr. : bon-
dade é e irrepetil.
- RAQUEL ESCOLA DE SALBA DOS BEJAFRÔ ENCADERNADO.
- SIMP. (T) Arguém tã de acôrdo com o nome sugerido
pela diretora do Departamento de Bahiana
Gôda, com R. queu ?
- VALERIA Eu num intindi do que se trata, m-is acho
que dá vontade de chorá...
- VICENTE Eu tô de acôrdo, se tirã o encadernado e o
bejafrô.
- SIMP. Bem, que cada um proporcione o seu nome
pã sã posto em votação.
- DEJA Eu acho que devia de sã ESCOLA DE SALBA
DAS GRITO É GRITARIA.
- VICENTE O nome que eu tenho é seguinte : ESCOLA DE
SALBA INVASILOS DO CARANDIRU.
- SIMP. Eu tomã tenho um nome : ESCOLA DE SALBA
DAS IMPURRA QUE É PIÓ.
- MAMA,
NARRADOR Num rosor nomes para a nova escola de samba
foram : vent dos. Enquanto isso, o Charutinho
- lá de lado - não dizia nada. De repente,
alguém interrogou-o :
- DEJA O nesse quiriço promotô sociou o Charutinho
num :dejeja entrã na perlanga ?
- BARBOSA Dispois que nós vai dispois que nós verta.
- SIMP. O Charutinho num tem um nome legau para a
nossa escola ?
- BARBOSA Bã. Eu tã va uvino, né ? Eu tenho um nome
pã batissô, né ? Porque urtimeamente tem tido
mundo Guvido qui isso.

RAQUEL
BARBOSA

É quer que 'ô o seu nome, Cheruthho ?
Bão.

A gente num vai tê grita nem pino pá fazê
rôpa, né ?

Se a gente tô partecipã do desfile da telça,
fêra goldê, com que fantasia a gente vai ?
Quer tem grita pá fêzê uma rôpa de prínci-
pa ?

VALERIA
BARBOSA

Adependendo da cabelêra branca, eu tenhã
um vistido de primêra caminhão...

Mais o senhoritis pode fêzê um vistido de
cêia brêlo ?

(PAUSA)

In vista disso, jã que a gente vai sai tudô
vai á varsa, eu pudô dá um nome pô tito
da escola.

DIJA
BARBOSA

Estamos escuitando. Fala.

O tito que eu quiriã é o seguinte.

(PAUSA)

Escola de Samba... (PAUSA) **DISAFETOS DO
CREDIÁRIO.**

SILP.

(ESFERA TRÊS COMPASSOS) O grande seis len-
ço que aqui se fêz é um arrasposto a esse
tito...

VALERIA
(COMOVIDA).
BARBOSA

Eu num sei o que qué dizê mais me deu uma
voztê de de chorã...

Intão. Nós num vai saí de pinos nem de
cenários luxo. Intão, eu quiriã fazê um
tito que falasse que nós num tem jeito de
fazê crediário...

RAQUEL
DIJA

Num serve. É muito comerciau.

Bão, sinhores, sinhoras senhoritis. Eu
tenho um nome que é da Bíblia.

Eu acho que tudo mundo intende e que todo
mundo sabe do que se trata.

Eu acho que a gente devia de sai fantasia-
do do orientã da Turquia ansim...

DIZA

Intão, o nome que eu queria dá é o seguinte :

ESCOLA DE SAMBA LIMPADA DE ALADI.
(PAUSA) É das Lir e Um, gente!

SIMP.

Vamos procedê à votação do escrutínio do título do seu Dize.

TÉCNICA

PASSAGEM DO PREFIXO.

MENSAGEL

COMERCIAL ORNIEX

TÉCNICA

PASSAGEM DA CARACTERÍSTICA.

NARRADOR

Bem. Está, já, escolhido o nome, por unanimidade de 20 votos, menos pelo do Charutinho que insistia em "Desfetos do Credário". Entretanto, a Diretora do Departamento de Bônus Gordas, a Con. Raquel solicitou :

RAQUEL

Agora que já foi escolhido pela aprovação unânime o nome de Escola de Samba Lampa de Aladim e que o nosso entrado vai ser Sonho Orientou, isto é SONHO TUDO, vamos solicitar ao diretor do Departamento do Apito, senhor Simprico, que fale em nossa musga.

SIMP.

(LIMPADA A GARGANTA)

Leus caros patriços.

É que, decerto, a Escola de Samba Lampa de Aladim vai precisar de um hímno.

Tudo que é escola tem seu hímno.

A do Lavapés tem um que é de rancho.

Fico um pêlo - tome a liberdade de fazer um pêlo p' quem sabe compô que componha.

BARBOSA

O tô nessa.

- DIJA O sinhô se comprimate a fazê a nossa malcha de rancho ?
- BARBOSA O que ? Nunca ninguém me chamô d a sinhô aqui no Lôrro. Qui isso, gora ?
- DIJA O sinhô assume o comprimisso ?
- SIMP. É malcha de rancho, hein ?
- BARBOSA Tô no r'e.
O único pagamento que eu quero é um pôco de garrifa de ucc. que é pã invaporã as indêia e sai um pegode legau.
T'ê legau ?
- NARRADOR Estava com o Charutinho, agora, a sobrecar-ga. Enquanto as behianas cuidavam da roupa de behiana.gorda...
- VALERIA Eu vô sai de behiana turca orientau que é pã num distoã.
- NARRADOR O Charutinho tinha que espremer o destunto a fim de encontrar o tema para Escola de Samba Lampada de Aladin e para o seu enredo de carnaval : SONHO ORIENTAL.
- BARBOSA (AFINA A GARGANTA) Lã lã lã ri lã lã lã.
N: Glória...
- (BATE A CAIXA DE FÓSFOROS EM RITMO DE MARCHA DE RANCHO).
- EM (CANTA) O nosso senho é interageite turco usemos como chapou o fez.
Temos n's nossa fileres
As turquezas e o turquez !
- (FALA) Truqueiz ? Fica pareceno ferramente d de arranca prego. O acho que o tema num sal-va não.
- VALERIA Qui isso, negrão ? Galano eõzinho ?
- RACUEL Tô mastigano em farse ã ? Venha cumê que tá na hora do virado.
- NARRADOR Palavra que nunca o Charutinho foi t'õ bem tratado, na zona da malocas, como gosta vaz em que, cysl Chopin libertador da Polo-nia, compunha o grito de guerra e de esperan-ça da Escola de Samba Lampada de Aladin.

- RAQUEL
BARBOSA
NARRADOR
BARBOSA
VALERIA
BARBOSA
RAQUEL
BARBOSA
RAQUEL
NARRADOR
BARBOSA
NARRADOR
BARBOSA
- Vai mais uma cachacinha, seu Charutinho ?
- Óia. Ponha um póco no cális pô meu santo e dêxa a garrafa aí pr-a mim bebê na garrafa.
- Pingou, apenas, um pouco de cachaca no copinho e bebeu a garrafa inteira. Depois comeu. Comeu com um santíssimo apetite...
- (LEIO ESCÁBRIO) Se eu cumê e bebê mais uns dia assim... Ô acaba castunho... Ô num posso custumê a cumê munto, não. Depois vem a imbêta e eu vô sintí forte.
- Eu acho que é porisso que o sinhô tá demorando a compô a malcha de rancho.
- Né não. É que os pos o ar cumfiaro ni mim e eu foço quistanda de duvida qui isso.
- Vai mais uma cachacinha, seu Charutinho ?
- Com sua leoncencia. (BEBE DE GORGOLEJO).
- Eu gosto do sinhô, práquê o sinhô enxuga uma garrafa com toda a leardade.
- Depoi de duas garrafas de pinga, o negrinhu anguloso não tinha nada mais a realizar com a caixa de fôforos... Então...
- (ESCABRIO LETE) Ingraçadu... Cumida põe eu num estado de... Ô acho que eu fico bêco cã cumida.. Eu num tô custumado... Dê leoncencia de me enredã na rede?... (DEITA) Ô rede bôo...
- (RESUMUNGA E COLEGA A RESSONAR PARA PASSAR PARA O RONCO - O RONCO VAI A BG PARA O NARRADOR).
- Comendo assim, bebendo assim, dormindo assim, não há marcha que marche. E a marcha não marchava mesmo. Já havia 145 esbôços, mas nada é definitivo. De repente, o pessoal resolveu acabar com aquela indugni alegria.
- (RONCA PRIMEIRO PLANO).

- SIMP. (ALTO) Charutinho !... Charutinho !...
 BARBOSA (ACORDA ESTRELUNHA).
 SIMP. A reunião do conselho da malcha é pã
 amanhã.
 BARBOSA (SONOLENTO) Tá certo... Amanhã ocê é acorda
 eu...
 SIMP. (ENÉRGICO) Vamo, negão. Acorda e trabalha
 que a escola te espera amanhã, cã malcha
 pronta.
 Narrador Que remédio ? O negócio era trabalhar fei-
 to um catitã. O Charutinho lutou a tarde
 e a noite inteiras. No dia seguinte, quando
 a escola se reuniu, no terreiro mais limpo
 do Mórro.
 RAQUEL (SOLENE E ALTO) Martidões e martidões da
 Escola de Samba da Lampa de Aladin.
 Tenho a honra que nunca tive (de passã) a
 palavra pã nosso presidente, sinhô DiJa,
 que falarã bocamente.
 DIJA Como eu tá dizeno pela boca... o Charuti-
 nho, nobre e parpitante compositor locau,
 vai nos apresentã agpra a malcha de rancho
 que selvirã de hino à nossa escola.
 Cã palavra, o compositor.
 BARBOSA Num tem importância.
 (PAUSA)
 "Cus com partã idiota !
 Como se sabe, a Escola de Samba Lampa de
 Aladin, formada pelas turmas e pelos tur-
 mos do Mórro do Pião, escolheu um enrêdo,
 um teima, pã seu esfile.
 Esse teima se chama SONHO ORIENTAU.
 Baseado nisso, fiz letra e musga.
 VALERIA Eu ainda num escutei, mais já tô cum vontã
 de chorã de tã comovida...
 DIJA Digais, pois, o tito do nosso hino.

BARBOSA

Cum perdido de palavra, o tito se chama :
MIR E UMA.

RAQUEL

Mir o uma ? Quanto bõo tito.

BARBOSA

Agora, vô receitã de velso do estribio.
E nsim :

(DECLAMAÇÃO)

A Escola da Lampa de Aladin
azumbela

quar abeia

pelo jaldim

suiu das Noite e uma mir.

pã oriental nosso Brasil.

VALERIA

É tão bunito que dá vontade de chorã.

BARBOSA

Vô cantã o côro e ceais aprenie, tã no rã?
(CANTA) (COM CAIXA DE FÓSFOROS)

A Escola da Lampa de Aladin,
azumbela quar abeia pelo jaldim

suiu das Noite e Uma Mir.

pã oriental nosso Brasil.

(FALA). Vamo, minha gente. Agora, tudo mundo
comigo.

TODOS

A Escola da Lampa de Aladin
azumbela quar abeia pelo jaldim
suiu das Noite e Uma Mir.
pã oriental nosso Brasil.

SIMP.

I a sigunda, agora tem a segunda. Vamo pã
segunda que é pô solista ô pô solista bria.

BARBOSA

Bõo. A sigunda eu fiz antm. O vô fal-a sã
de velso :

(DECLAMA)

Semos fios naturã

de AlI d' bñ

i os quarenta ladrão.

Cum nós a Pulga num podemos

porque nós usamos fãz

Se o delegado se mete nós botamos

u m jorengo no xadrez.

(T) Ôia. O m jorengo no xadrez - preste

atenção - o m jorengo no xadrez tam bis.

Qual sabe o que é bis ?

VICENTE

(VIOLENTO) Eu potrêsto : (PAUSA) Potrêsto em nome do delegado. Num podes fazê e lêta da malcha que o delegado vai pô x'greiz.

BARBOSA

Leis nóis tem a lâmpa de ledim que é mágica.

VICENTE

Ô arretira o bis do delegado no x'greiz...
Ô a malcha num vai...

BARBOSA

O que ? Seu cara de reboque de ingreja vêia.

VICENTE

Num arretira ? Tá in cana. Num se fala máli nisso. Tá in cana ocê, a malcha o bis e o estribio e sigunda...

RAQUEL

Ah... ô manos sorte o estribio que é bacana.

VICENTE

Num sorte nada. Tá in cana e vai cantá isso na g'kadêra. (T FORTE) Vamo, ordinário!

NARRADOR

É crime compôr u' marchinha ? É crime ?

BARBOSA

É como diz o ditado :

- DEUS SÓ DA TAMBURINI PÁ TOCADU SEM BRACO.

TÉCNICA

PREFIXO

LOCUTOR

ADONIRAN BARBOSA - RAQUEL MARTINS - SILPLICIO - VALERIA LUERCI - DJALMA ALMARAL E VICENTE ALVES viveram mais uma HISTÓRIA DAS MALCHAS - um programa escrito por OSVALDO MOLES.

COMERCIAL

ORNIX.

LOCUTOR

Na próxima sexta feira...

LOCUTORA

...às 21 horas em ponto...

LOCUTOR

A Rádio Record apresentará mais uma História das Malchas.

LOCUTORA

Vingem costeira pela vida dos humildes, numa criação original de OSVALDO MOLES.

TÉCNICA

PREFIXO.